

INCIDÊNCIA DE LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS / DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS COM O TRABALHO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE.

Hoefel, M.G., Carvalho, V.G., Viana, M.C., Yates, Z.B., Trindade, D.M., Maciel, D.N. SESMT/SMO/HCPA. HCPA.

Fundamentação: as Lesões por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/ DORT) são um conjunto de quadros clínicos heterogêneos, de origem ocupacional, decorrentes de alterações nos nervos, músculos, tendões, sinóvias, fâscias, ligamentos, que de forma associada ou isolada, atingem principalmente, mas não somente, a região escapular e membros superiores. Essas patologias têm a dor como sua principal manifestação, acompanhadas ou não de alterações objetivas, bem como dos exames complementares, que em geral, se mostram alterados no estágio crônico das doenças. O aparecimento é insidioso, e as lesões podem cronificar se os episódios forem recidivantes. Nesses casos, a incapacidade permanente para o trabalho, mesmo que localizada, pode ocorrer. Atualmente, essas patologias são consideradas como um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Estatísticas americanas demonstram que entre as doenças relacionadas com o trabalho, 65% delas se devam às LER/DORT (United Bureau of Labor Statistics). No Brasil, dentro das limitações das estatísticas oficiais, as LER/DORT, em 1997 significaram 41% do total de doenças do trabalho (Boletim Estatístico de Acidentes do Trabalho, INSS, 1997). Essas patologias podem atingir qualquer categoria profissional. Estudos de prevalência foram encontrados na literatura porém estudos de incidência não. Fuerstein et al. (1993) mostraram que as LER/DORT podem atingir 25% da população de trabalhadores. Estudos específicos por categoria foram realizados mostrando prevalência de 17% em digitadores, 13% em mecanógrafos, 16% em operadores de telefone, 14% em funcionários de escritório, e 16% em trabalhadores de esteiras produtivas (Maeda,1977; Ohara et al.,1982).

Objetivos: avaliar a incidência de LER/DORT no ano de 2001 em um hospital universitário, estudar o perfil sócio-demográfico e ocupacional dos casos novos de LER/DORT e o tipo de patologia ligada a LER/DORT, sua localização e confirmação diagnóstica com exames complementares.

Casuística: estudo retrospectivo, não randomizado, entre os funcionários de um hospital universitário de Porto Alegre. Foi estudado as Comunicações de Acidente de Trabalho por doenças ocupacionais no ano de 2001 e feita a revisão do prontuário desses pacientes para sistematização de informações clínicas. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado e ANOVA, para um nível de significância de 0,05%.

Resultados: o Hospital Universitário estudado apresentava um contingente, em dezembro de 2001, de 3693 funcionários e foram registradas 43 doenças ocupacionais, sendo 38 delas (88%) casos novos de LER/DORT. A taxa de incidência foi de 10,2 casos por mil trabalhadores. Dos casos novos de LER/DORT do ano 2001, 84% eram mulheres, com idade média de 39 anos, tempo médio de serviço no hospital de 7,5 anos e 97,4% apresentavam riscos ocupacionais associados (movimentos repetitivos, força, postura incorreta e risco ligados à organização do trabalho). Das funções mais incidentes, 29% eram auxiliares de nutrição, 23,7% auxiliares administrativos, 18,4% auxiliares de higienização, 10% auxiliares de lavanderia, 8% auxiliares de manutenção, 5,6% auxiliares de enfermagem e 5,5% auxiliares de serviços médicos. Das patologias diagnosticadas, 60% eram patologias tendíneas inflamatórias, 8% síndromes compressivas, 3 % outras patologias, 3% síndromes miofascial e 24% síndromes miofascial associada ou a patologias tendíneas inflamatórias ou a síndromes compressivas. A localização das patologias eram 42% em punho e antebraço, 24% ombro, 21% região lombar e escapular, e 10,6% em região escapular associada à ombro ou punho. A confirmação diagnóstica com exames complementares nestes pacientes ocorreu em 60,5% dos casos. A análise estatística mostrou associação significativa entre o tipo de patologia e a localização, notadamente as lesões tendíneas inflamatórias em punho e antebraço.

Conclusões: a incidência de LER/DORT encontrada foi de 10,2 casos por 1000 trabalhadores, sendo maior nas mulheres em idade produtiva conforme dados amplamente discutido na bibliografia (Fuerstein,1993). Observou-se uma maior incidência das LER/DORT nas áreas de apoio (nutrição, higienização = 68%), do que nas áreas administrativa (24%) e de enfermagem e médica (8%). Esse achado, embora não significativo, poderia ser explicado pelos tipos de riscos ocupacionais e tempo de serviço identificados nas respectivas áreas. As patologias mais encontradas foram as tendíneas inflamatórias, que estão relacionadas a uma maior média de tempo de serviço assim como a sua localização. Consoante ao relatado na literatura, a confirmação diagnóstica por exames complementares (60%) estava presente, embora esteja mais comumente associado à casos crônicos. Torna-se necessário realizar programas de promoção à saúde para orientar os funcionários a procurarem o Serviço Médico no início da sintomatologia de dor onde possa haver suspeita de relação com o trabalho.